

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL -  
PLAGEDER**

**FLAVIO LUIS KLEEMANN**

**COOPERATIVISMO RURAL EM NOVA PETRÓPOLIS – UM ESTUDO A PARTIR  
DA VISÃO DOS ASSOCIADOS DE UMA COOPERATIVA LOCAL**

**PICADA CAFÉ/RS**

**2013**

**FLAVIO LUIS KLEEMANN**

**COOPERATIVISMO RURAL EM NOVA PETRÓPOLIS – UM ESTUDO A  
PARTIR DA VISÃO DOS ASSOCIADOS DE UMA COOPERATIVA LOCAL**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Orientadora: Prof. Dra. Fabiana Thomé da Cruz  
Coorientadora: Prof. Simone Weschenfelder

**Picada Café/RS**

**201**

**FLAVIO LUIS KLEEMANN**

**COOPERATIVISMO RURAL EM NOVA PETRÓPOLIS – UM ESTUDO A  
PARTIR DA VISÃO DOS ASSOCIADOS DE UMA COOPERATIVA LOCAL**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Aprovado com Conceito (\_\_\_\_\_)

---

Prof. Dra. Fabiana Thomé da Cruz  
Orientador  
UFRGS

---

Prof. Dra. Gabriela Coelho de Souza  
UFRGS

---

Prof. Dr. Irio Luiz Conti  
Instituição  
Nova Petrópolis, 30 de Agosto de 2013.

## AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus pela oportunidade, pela saúde e perseverança, a minha família, em especial minha esposa Sirlei e filho Mairon, pela paciência e compreensão nos momentos de ausência. A meus mestres, e a minha orientadora Fabiana Thomé da Cruz e coorientadora Simone Weschenfelder pelo conhecimento adquirido e disponibilidade nas horas de dificuldades.

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar a influência do cooperativismo na agricultura do município de Nova Petrópolis/RS e em especial de Linha Riachuelo, localidade onde o estudo analisou a visão dos cooperados em relação à cooperativa agropecuária local em que estão inseridos. Os resultados da pesquisa mostram que, no início da colonização, o cooperativismo foi fundamental para o desenvolvimento da localidade de Linha Riachuelo, porém, ao longo dos anos houve significativa desistência por parte dos agricultores em manter a parceria com a cooperativa. Paralelamente a esse processo, aconteceu uma diminuição drástica na produção agrícola, ocasionada pelo desinteresse dos agricultores em dar continuidade à atividade agrícola. Essa diminuição pode ser creditada a três fatores principais: a ampliação da capacidade de produção da cooperativa que, para isso, buscou matéria prima em outros municípios para suprir a demanda, ocasionando queda nos preços pagos aos produtores; oferta de trabalho e necessidade de mão de obra de indústrias da construção civil e ainda; a exigência por parte da cooperativa para que os produtores fizessem investimentos em novas tecnologias, principalmente na produção de leite.

**Palavras chave:** Cooperativismo; Agricultura familiar; Desenvolvimento local.

## **ABSTRACT**

This work aims to analyze the influence of cooperatives in agriculture in the municipality of Nova Petrópolis/RS particularly in Linha Riachuelo, a district where this study analysed the perceptions of the cooperative members in relation to agricultural cooperative where they are inserted. The results of the research shows that, at the beginning of colonization, the cooperative movement has been instrumental in the development of the Linha Riachuelo, however, over the years there has been a significant withdrawal by farmers to maintain partnership with the cooperative. In parallel with this process, there was a drastic decrease in agricultural production, caused by the lack of interest of farmers to continue in farming activity. This decrease can be attributed to three main factors: the expansion of the production capacity of the cooperative, which started to buy raw materials in other cities in order to meet the demand, causing a drop in prices paid to the producers; job offer and need of workforce for civil construction industries and the requirement from the cooperative to the producers to invest in new technologies particularly related to milk production.

**Keywords:** Cooperative; Family farming; Local development.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - Mapa ilustrativo do Estado do Rio Grande do Sul com a localização do Município de Nova Petrópolis.....	15
FIGURA 02 – Mapa ilustrativo com os Municípios limítrofes de Nova Petrópolis.....	15
FIGURA 03 – Imagem do Padre Theodor Amstad.....	19
FIGURA 04 – Imagem dos sócios fundadores da Caixa de Empréstimos Amstad.....	20
FIGURA 05 – Mapa ilustrativo de Nova Petrópolis, destacando a Localidade de Linha Riachuelo.....	23
FIGURA 06 – Imagem aérea da Localidade de Linha Riachuelo.....	24
FIGURA 07 – Imagem Morro Malakoff.....	25

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 - Distribuição Geográfica da População do município de Nova Petrópolis/RS.....	16
QUADRO 02 -. Distribuição Geográfica da População por Sexo no Município de Nova Petrópolis/RS.....	16
QUADRO 03 - Cooperativas atuantes em Nova Petrópolis/RS.....	22
QUADRO 04 - População de Linha Riachuelo, Nova Petrópolis/RS entre os anos de 1960 até 2013.....	25
QUADRO 05 - Produto, ano e quantidade de alimentos (Kg) produzidos na Linha Riachuelo, Nova Petrópolis.....	26

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>CONTEXTUALIZANDO A HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO EM NOVA PETRÓPOLIS/RS.....</b>	<b>14</b>
3.1	COOPERATIVISMO.....	17
3.2	SURGIMENTO DO COOPERATIVISMO EM NOVA PETRÓPOLIS.....	18
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO: REFLETINDO SOBRE DESENVOLVIMENTO LOCAL E COOPERATIVISMO NO CASO DE NOVA PETRÓPOLIS/RS.....</b>	<b>23</b>
4.1	. AGRICULTURA FAMILIAR E COOPERATIVISMO NA LOCALIDADE DE LINHA RIACHUELO, NOVA PETRÓPOLIS/RS.....	23
4.1.1	Atividade econômica local.....	25
4.1.2	A influência do cooperativismo na agricultura familiar na localidade de Linha Riachuelo.....	27
4.2	O COOPERATIVISMO NA LOCALIDADE DE LINHA RIACHUELO: DISCUSSÃO APARTIR DA VISÃO DOS ASSOCIADOS DE UMA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA LOCAL.....	30
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar vem crescentemente sendo reconhecida como uma importante fonte de produção de alimentos, ainda que marginalizada devido à corrida do capitalismo em transformar a agricultura em commodities para suprir o abastecimento de alimentos. Para Guilhoto *et. al.* (2007) a agricultura familiar não é apenas uma importante âncora na economia, mas também uma categoria importante para a produção de alimentos no Brasil. No País, a região Nordeste concentra o maior contingente de agricultores familiares, totalizando 49% dos indivíduos ocupados na agricultura brasileira (GRAZIANO, 1998).

O município de Nova Petrópolis/RS foi colonizado por imigrantes alemães, como, Pomeranos, Saxões, Renanos e Boêmios do Império Austro-Húngaro, que se estabeleceram na região no ano de 1858, e desenvolveram a agricultura de base familiar que sustentou a economia do município até os meados de 1980. Para Deppe e Wedig (1988), a agricultura familiar ou de subsistência foi à base da segurança alimentar dos imigrantes, que cultivavam os terrenos íngremes, característicos da região nordeste do Rio Grande do Sul.

Com os imigrantes surgiu o cooperativismo, que em Nova Petrópolis pode ser datado em 28 de dezembro de 1902, data da fundação da primeira cooperativa de crédito brasileira, na localidade de Linha Imperial, município de Nova Petrópolis. Naquele contexto, o cooperativismo tinha como filosofia buscar sempre a melhoria na qualidade de vida de seus associados e das comunidades em seu entorno, oferecendo serviços especialmente desenvolvidos e adaptados para facilitar suas vidas. De acordo com Spier (2008), a proposta era oferecer atendimento personalizado com ênfase no relacionamento pessoal, apoiado pela tecnologia, informação, participação da comunidade e entidades representativas das categorias profissionais.

Para o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP), atualmente as cooperativas podem ser definidas como uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma entidade ou instituição de propriedade conjunta. As cooperativas procuram fomentar valores éticos, morais e sociais, opondo-se a formas de exploração de seus associados, o que seria possível principalmente por não visarem lucros.

De acordo com Macedo e Ximenes (2001), as cooperativas são uma forma avançada de organização da sociedade civil. Elas proporcionam desenvolvimento socioeconômico aos seus integrantes e à comunidade, resgatando a cidadania por meio da participação, do

exercício da democracia, da liberdade e autonomia, no processo de organização da economia e do trabalho. Por meio de uma cooperativa, são implantados produtos e serviços para satisfazer determinadas necessidades de seus associados com o objetivo de viabilizar a sua atividade.

No âmbito da agricultura familiar, Pires (2003), afirma que as cooperativas vêm recebendo destaque na literatura como um canal importante de produção, organização de produção, agregação de valor e de comercialização da produção. Esse segmento é desafiado a apresentar respostas cada vez mais rápidas frente ao processo de globalização. Isso ocorre, pois segundo o mesmo autor, a união de forças, via cooperativismo, se constitui em prerrogativa para a sustentabilidade da unidade produtiva e do negócio.

Segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e o Programa Mundial de Alimentos (WFP), não se subestimam a importância das cooperativas para vida dos agricultores e suas famílias, pois fortalecidos dentro um grupo maior, os agricultores têm condições de negociar contratos melhores e preços mais justos para insumos como sementes, fertilizantes e equipamentos. Além disso, as cooperativas oferecem condições que os agricultores dificilmente aproveitariam individualmente, como a garantia do direito a terra e as melhores ofertas de mercado.

Segundo Valadares (2003), o cooperativismo torna-se uma alternativa vantajosa para os agricultores familiares, propiciando-lhes sua inserção nos mercados locais e globais, ampliando a sua possibilidade de enfrentamento da concorrência da agricultura empresarial ou patronal. É através da cooperativa que muitos trabalhadores podem manter ou ter acesso ao trabalho e renda, pois a cooperativa pode propiciar um amplo processo de participação.

Por sua vez, Bialoskorski (2002), destaca que a participação dos agricultores em cooperativas, é uma experiência que visa criar instrumentos de sustentação ao desenvolvimento local da população constituindo guarida aos trabalhadores postos à margem do sistema de geração de renda nos moldes convencionais do mercado. O diferencial do sistema cooperativo é a participação direta do associado. Nesse sistema ele participa nas tomadas de decisões no âmbito geral e, mesmo tendo uma diretoria instituída, o associado tem o poder de optar pela venda de seus produtos in natura ou beneficiá-los para agregar valor. Diferentemente do modelo convencional, em que a diretoria toma as decisões em favor da empresa e o produtor só tem a escolha de aceitar ou não a decisão tomada, não existindo, portanto, a possibilidade de negociar preços, tampouco escolher o que deseja produzir, no

sistema cooperativo não é o produtor que se adéqua à cooperativa, mas sim a cooperativa que se adapta às possibilidades dos produtores.

Com a predominância da agricultura familiar em Nova Petrópolis é relevante analisar o impacto que o cooperativismo agropecuário voltado para o setor agrícola teve sobre a população e o local. Nesse sentido, é interessante analisar o caso da Linha Riachuelo, uma localidade onde, apesar da inserção de uma cooperativa agropecuária há algumas décadas, a prática da agricultura está quase extinta. Essa situação torna pertinente um estudo aprofundado a fim de encontrar elementos que tenham levado essa localidade a abandonar a prática agrícola em nível comercial.

Tomando o caso de Nova Petrópolis, município em que a agricultura foi desenvolvida a partir de base familiar e onde o cooperativismo agropecuário recebe destaque. O presente estudo de caso teve por objetivo, analisar o papel e a influência do cooperativismo rural em propriedades da agricultura familiar da localidade de Linha Riachuelo, Nova Petrópolis/RS. Especificamente o trabalho buscou analisar como o cooperativismo foi implantado no município de Nova Petrópolis e verificar qual a visão dos associados de uma cooperativa local em relação ao cooperativismo no desenvolvimento da agricultura familiar na Localidade Linha Riachuelo, Nova Petrópolis/RS.

Além dessa introdução, o presente trabalho está organizado em capítulos que tratam especificamente da história do cooperativismo agrícola no município de Nova Petrópolis e os motivos que levaram à diminuição da prática agrícola na localidade de Linha Riachuelo.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho constitui-se em um estudo de caso, desenvolvido na localidade de Linha Riachuelo no município de Nova Petrópolis/RS. A coleta de dados para análise foi qualitativa e teve como objetivo coletar informações que colaboraram para a produção desse trabalho. A coleta de dados realizou-se por meio de entrevistas pré-formuladas e aplicadas a 03 famílias da localidade a ser estudada, totalizando 09 pessoas. A primeira, (família A) é formada por agricultores com mais idade da localidade de Linha Riachuelo e associadas à cooperativa. A segunda (família B) e a terceira (família C) são formadas por moradores da Linha Riachuelo e nos dois casos, os integrantes das famílias são mais jovens que a família A, e também são associadas à cooperativa, mas diferentemente da família A, têm pouca atividade agrícola. Além dessas entrevistas com os agricultores, foram realizadas outras duas entrevistas, uma com um ex- presidente de uma cooperativa local e a quinta com uma professora de história do município. O roteiro das entrevistas está nos apêndices deste documento (APÊNDICE I). O critério de escolha dos agricultores para a entrevista foi definido pelo tempo que os participantes estão associados à cooperativa, bem como pela participação do início da inserção da cooperativa agropecuária na localidade, como no caso da família A. Também foram coletados dados com famílias que convieram com a época do declínio da agricultura no final da década de 1980, caso das famílias B e C. Esses critérios pré-definidos serviram para coletar informações de pessoas com mais idade, que vivenciaram o início das atividades da cooperativa e outras, filhos de agricultores que ainda vivem na localidade, porém só tem vínculo com a cooperativa através da ficha de associado, ou seja, na prática não fornecem mais produtos à cooperativa.

Outra referência na captação de dados primários foi a entrevista com um ex-presidente da cooperativa agropecuária local. Essa entrevista possibilitou ouvir relatos de uma pessoa que coordenou a cooperativa, o que foi importante para compreender como e por que algumas decisões tiveram que ser tomadas, muitas vezes não agradando seus associados.

Para registrar como foi implantado o cooperativismo no município de Nova Petrópolis foi importante ouvir relatos da professora de história, pesquisadora sobre o cooperativismo da região. Através dela foi possível o acesso a registros sobre a história da época do início do cooperativismo em Nova Petrópolis, em 1902. Através desses registros foi possível ter noção sobre como o cooperativismo fez e faz parte da história do município e de sua agricultura. Registros em livros e documentos antigos foram fundamentais para compreender a história desde a chegada dos imigrantes germânicos.

A coleta de dados junto aos agricultores foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas na localidade de Linha Riachuelo em fevereiro de 2013. A opção por entrevistas pode ser explicada de acordo com Prodanov (2005, p. 24), que considera que “questionários e entrevistas constituem técnicas de levantamento de dados primários e dão grande importância à descrição verbal de informantes”.

Para as entrevistas os agricultores foram contatados com antecedência para agendamento da data e horário e, nessa ocasião para que estivessem preparados, foram informados sobre o assunto que seria abordado. Para realização das entrevistas foi utilizado um gravador de mão para armazenar as informações coletadas bem como um caderno para anotar alguns tópicos, como o nome dos entrevistados, o tempo que residem na localidade e a data que se associaram à cooperativa. As entrevistas foram realizadas principalmente em língua portuguesa, mas também se utilizou o dialeto alemão Hunsrück, trazido da Europa na época da colonização germânica e ainda muito utilizado nessa localidade, principalmente pelas pessoas idosas que, em muitos casos apresentam dificuldade em falar fluentemente a língua portuguesa. Todo trabalho foi realizado com consentimento informado, livre e esclarecido dos entrevistados e ficou claro por parte do entrevistador, que as informações seriam utilizadas apenas na produção do trabalho de conclusão do curso de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural mediante documento apresentado e assinado pelos participantes (APÊDICE II).

Para o levantamento dos dados primários, foram utilizados talões de produtores que serviram como base para fornecer dados aproximados da produção ao longo dos anos na localidade de Linha Riachuelo. Também foi utilizado um cadastro da escola municipal, atualmente desativada, que forneceu números aproximados das famílias moradoras de Linha Riachuelo entre as décadas 1960 a 2000. E a contagem das famílias residentes no ano de 2013 foi feita pelo autor desse trabalho e as informações constam nos quadros 04 e 05 deste trabalho.

Além das entrevistas, realizou-se também coleta de dados secundários por meio de pesquisa documental, atividade que envolveu revisão de literatura para construir fundamento teórico acerca do cooperativismo, bem como sua inter-relação com a produção familiar. A abordagem da pesquisa foi descritiva, o que se caracteriza devido à necessidade do levantamento de dados dos associados ao cooperativismo em Nova Petrópolis. Os dados levantados com o trabalho são apresentados e discutidos nos capítulos seguintes.

### **3 CONTEXTUALIZANDO A HISTÓRIA E O COOPERATIVISMO EM NOVA PETRÓPOLIS/RS**

Nova Petrópolis, município com 19.045 habitantes (IBGE, 2010) localizado na Serra Geral do Estado do Rio Grande do Sul, foi colonizado por imigrantes alemães oriundos da Pomerânia, Saxônia, Boêmia e Hunsrück, que vieram para essa região em 1858 formando pequenas colônias de agricultores, dos quais descende a maioria dos habitantes do município.

Os primeiros imigrantes da região eram na maioria saxões e pomeranos. Os pomeranos, habituados ao árduo labor do campo e suas privações, encontraram terreno propício e lograram êxito. Os outros, industrialistas, tiveram difícil aclimação já que não estavam acostumados aos trabalhos do campo. Como afirma Roche (1969), a atividade de todas as colônias e de todos os seus habitantes, pelo menos no começo, era o cultivo de subsistência, sobretudo de milho, feijão-preto e batata.

Também segundo Roche (1969), as colônias alemãs se instalaram nas regiões dos vales do Caí, Sinos e Taquari. Os municípios de origem germânica mais próxima de Nova Petrópolis são Gramado, Canela, Montenegro, São Sebastião do Caí, São Vendelino, Lajeado, Estrela e Roca Sales. Estima-se que, entre 1824 e 1914, entraram no RS entre 45 e 50 mil alemães, e no total foram criadas 142 colônias alemãs no Estado.

Na Figura 01, está o mapa ilustrativo do Estado do Rio Grande do Sul com a localização do Município de Nova Petrópolis marcado em vermelho, e na Figura 02, destaca o município de Nova Petrópolis com seus municípios limítrofes.



A população do município vem se modificando ao longo dos anos, passando de uma tradicional população rural para uma população urbana, conforme indicado Quadro 01 abaixo.

**Quadro 01:** Distribuição geográfica da população do município de Nova Petrópolis/RS

	ÁREA URBANA	ÁREA RURAL	TOTAL
Censo 1970	2.974	10.429	13.223
Censo 1980	4.389	9.484	13.873
Censo 1990	8.343	8.424	16.767
Censo 2000	12.208	4.683	16.891
Censo 2007	12.846	4.901	17.747
Censo 2010	14.134	4.911	19.045
Evolução no período	406%	-53%	44%

Fonte: Censos Demográficos e Contagem Populacional IBGE, 2010

Essa transformação acontece, entre outros fatores, pela alta disseminação de indústrias no município, segundo levantamento da Associação das Indústrias de Nova Petrópolis (ACINP). Segundo a Acinp, a oferta de vagas de trabalho na cidade vem aumentando a cada ano, levando principalmente os jovens a procurar trabalho nas indústrias, o que lhes garante uma renda fixa no fim do mês, diferentemente da agricultura, em que entre o plantio e a colheita o ciclo é maior. Na agricultura, o fim do ciclo é a oportunidade que o agricultor tem de conseguir a sua renda com a venda de parte da produção. (informações disponíveis no website da Acinp, disponível em, [www.acinpsergaucha.com.br](http://www.acinpsergaucha.com.br))

O Quadro 02 evidencia essa mudança de áreas rurais para urbanas. Em comparação com o Quadro 01, podemos verificar que a população urbana vem crescendo nas últimas décadas e que a proporção entre homens e mulheres é semelhante tanto no meio urbano quanto no meio rural, indicando ainda que as famílias estão se concentrando no meio urbano para na maior parte dos casos, trabalhar nas indústrias.

**Quadro 02:** Distribuição geográfica da população por sexo no município de Nova Petrópolis/RS.

Área	Homens	Mulheres	Total
Urbana	6.851	7.283	14.134
Rural	2.519	2.392	4.911
Total	9.730	9.675	19.045

Fonte: Censo Demográfico IBGE 2010

### 3.1 COOPERATIVISMO

Segundo Faria (1995), o cooperativismo surgiu com o intuito de oferecer ao produtor, mecanismos contra abusos de mercado. Guazzi (1999) define cooperativismo como um processo associativo pelo qual homens livres aglutinam suas forças de produção, sua capacidade de consumo e suas poupanças, a fim de se desenvolver econômica e socialmente, elevando seu padrão de vida, processo que, ao mesmo tempo beneficia a sociedade em geral, pelo aumento e barateamento da produção, do consumo e do crédito. Já Macêdo e Ximenes (2001) definem cooperativismo como, uma forma avançada de organização da sociedade civil. Ele proporciona desenvolvimento socioeconômico aos seus integrantes e à comunidade, resgatando a cidadania por meio da participação, do exercício da democracia, da liberdade e autonomia, no processo de organização da economia e do trabalho.

Os princípios básicos do cooperativismo foram aprovados em 1844 quando foi fundada a primeira cooperativa do mundo, de Rochdale. Esses princípios sofreram reformulações em 1845 e 1854 e foram revistos mais recentemente no Congresso do Centenário da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) na cidade de Manchester, Inglaterra em 1995. Diante das transformações sociais e tecnológicas do mundo do trabalho, os princípios que norteiam a constituição de cooperativas foram revistos e atualizados às exigências da sociedade moderna.

Como organizações voluntárias, as cooperativas são abertas a todas as pessoas aptas a utilizarem seus serviços, sem discriminação de qualquer espécie. As cooperativas são controladas por seus sócios, homens e mulheres representam legalmente a sua instituição. O capital das cooperativas é propriedade dos sócios, sendo que quando houver lucros, por exemplo, o destino será votado pelos associados. As cooperativas são autônomas. Mesmo que se estabeleçam parcerias, essas devem ser feitas sem que se perca o controle democrático e a autonomia de ação. Além disso, de acordo com Singer (2002, p. 45) “cabe às cooperativas promover a educação e a formação dos seus membros, para contribuir com a eficácia para o desenvolvimento das operações cooperativas e estimular o ensino do cooperativismo”. Por fim as cooperativas devem ser parceiras e auxiliarem-se umas às outras a fim de buscar fortalecimento mútuo.

Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)<sup>1</sup>, o cooperativismo surgiu em 1844 na cidade de Manchester, Inglaterra, a partir da constituição de uma associação livre

---

<sup>1</sup>Para mais detalhes sobre essa organização, acessar, <[www.ocb.org](http://www.ocb.org)>

de trabalhadores por um grupo de tecelões do bairro de Rochdale. A ideia da criação da cooperativa surgiu em plena época da revolução industrial na Inglaterra. Na época existiam diversas fábricas com operários passando necessidades, pois, os operários viviam na miséria, devido as muitas horas de trabalho, o baixo salário e também havia muito desemprego e fome. Em meio a esses problemas, alguns operários resolveram se unir para, juntos e através da cooperação sobreviver à crise. Assim surge então a primeira cooperativa do mundo, inicialmente denominada de Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale. Somente em 1852 essa sociedade passou a ser chamada de Cooperativa de Rochdale (PINHO, 1977).

O cooperativismo é uma evolução do termo associativismo, o qual surgiu nas sociedades mais remotas pela necessidade de se encontrar soluções para ameaças e problemas comuns a determinados grupos de indivíduos. De acordo com De Plácido e Silva (2000), a palavra cooperativa deriva do latim *cooperativus*, de *cooperari*, que significa cooperar, colaborar, trabalho com os outros.

No Brasil, segundo Benato (2002), o início do cooperativismo foi em 1847 quando o médico francês Jean Maurice Faivre, adepto das ideias reformadoras de Charles Fourier<sup>2</sup>, fundou, com um grupo de europeus no sertão do Paraná, a Colônia Tereza Cristina organizada em bases cooperativas. Essa organização, apesar de sua breve existência, contribuiu na memória coletiva como elemento formador do florescente cooperativismo no País. E a consolidação do cooperativismo no Brasil aconteceu com a promulgação da primeira lei do cooperativismo brasileiro, por meio do Decreto nº 22.239, de 19 de dezembro de 1932.

### 3.2 O SURGIMENTO DO COOPERATIVISMO EM NOVA PETRÓPOLIS

O município de Nova Petrópolis conquistou o título de Capital Nacional do Cooperativismo de Crédito, por meio da Lei Ordinária nº 12.205, de 19 de janeiro de 2010, provinda do Projeto de Lei (PL) 1536/2007 (ou PLC 80/2009), de autoria do deputado federal Pepe Vargas, membro da Frente Parlamentar do Cooperativismo (PRENCOOP). Berço do Cooperativismo de Crédito no Brasil, Nova Petrópolis justifica a conquista pelo valor histórico da cidade, que foi sede da primeira cooperativa de Crédito da América Latina, hoje

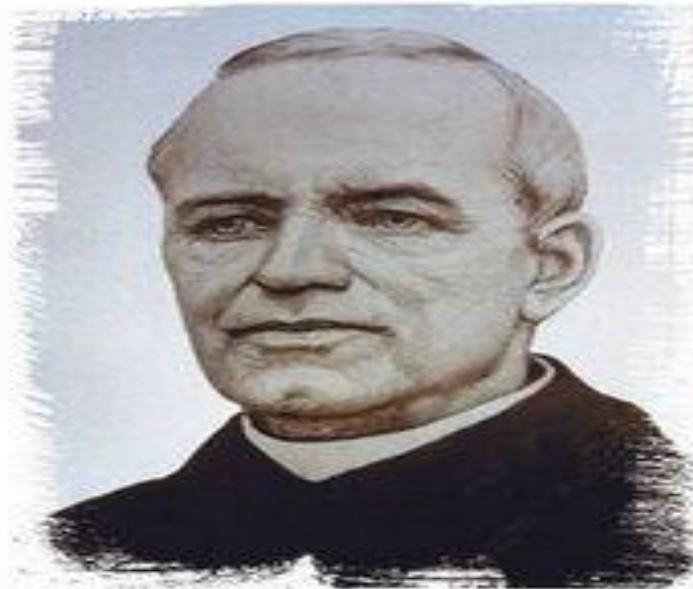
---

<sup>2</sup> François Marie Charles Fourier foi um socialista francês da primeira parte do século XIX, um dos pais do cooperativismo. Foi também um crítico ferino do economicismo e do capitalismo de sua época, e adversário da industrialização, da civilização urbana, do liberalismo e da família baseada no matrimônio e na monogamia.

Sistema de Crédito Cooperativo, Sicredi Pioneira. Nova Petrópolis tem também o primeiro monumento do cooperativismo do mundo. Erguido quatro anos após a morte de Padre Amstad que, como veremos abaixo, foi o pai do cooperativismo no Brasil o monumento foi inaugurado em sua homenagem, no ano de 1942, e atualmente está instalado no interior da igreja central da cidade. (SPIER, 2008).

O cooperativismo em Nova Petrópolis teve início em 1902, na localidade de Linha Imperial, área rural do município de Nova Petrópolis/RS, pelas mãos do padre suíço Theodor Amstad. Filho de modesto comerciante, Theodor Amstad (ver Figura 03) nasceu em 09 de Novembro de 1851 em Beckernried, pequena cidade suíça localizada junto ao lago dos Quatro Cantões (Bodensee).

**Figura 03:** Padre Theodor Amstad



Fonte: Site da Sicredi Pioneira, [www.sicredipioneira.com.br](http://www.sicredipioneira.com.br)

Theodor Amstad foi ordenado padre na Inglaterra onde estudou até 08 de setembro de 1883. Amstad veio ao Brasil em 1885, sendo logo destacado para servir nas colônias de imigrantes alemães do Rio Grande do Sul. Foi nomeado vigário-cooperador de São Sebastião do Caí, depois de São José do Hortêncio e mais tarde foi o primeiro vigário da Paróquia de Nova Petrópolis.

O padre era conhecido como o "Pai dos Colonos" e durante 38 anos percorreu várias regiões do Rio Grande do Sul no lombo de sua mulinha, fundando várias cooperativas (35 no total), sindicatos agrícolas, hospitais, asilos, escolas, revistas, paróquias e colônias novas,

como a de Cerro Largo e de Santo Cristo. (informações disponíveis no website da cooperativa Sicredi Pioneira, disponível em [www.cooperativismodecredito.com.br](http://www.cooperativismodecredito.com.br))

A primeira cooperativa de crédito brasileira foi fundada no município de Nova Petrópolis em 1902 e recebeu o nome de Caixa Econômica de Empréstimos “Amstad” de Nova Petrópolis, Sparkase Amstad (que em alemão significa Caixa Geral de Depósitos), posteriormente chamada de Caixa Rural de Nova Petrópolis (PAGNUSSATT, 2004, p.22). Na Figura 04 podemos ver a primeira diretoria da Caixa Econômica de Empréstimos “Amstad”, do ano de 1902, logo após sua fundação. Na figura, está em destaque o Padre Amstad.

**Figura 04:** Os fundadores da Caixa de Economia e Empréstimos Amstad



Fonte: Arquivo pessoal família Artmann (1902)

Em 15 de fevereiro de 1903 foram criados quatro pontos de coleta de depósitos, em comunidades próximas à sede da Cooperativa na Linha Imperial. Mais tarde a cooperativa passou por diversas alterações de denominação e também de sede social. A primeira alteração de denominação ocorreu em 1917, passando-se a chamar, Caixa Auxiliar do Sindicato Agrícola de Nova Petrópolis, ano em que as escriturações passaram a ser redigidas em português (SPIER, 2008).

A cooperativa continua em atividade até hoje, sob a denominação de Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Pioneira da Serra Gaúcha – Sicredi Pioneira/RS. O Sicredi é formado pelas Cooperativas de Crédito Singulares, sendo uma delas a Sicredi Pioneira, suas Centrais, uma Confederação, o Banco Cooperativo Sicredi S.A. e suas empresas ligadas, BC Card e Corretora de Seguros. Segundo Pinheiro, (2007) as primeiras das

34 cooperativas fundadas por Amstad no Rio Grande do Sul fundamentavam-se no sistema Raiffeisen. A palavra Raiffeisen vem de Friedrich Wilhelm Raiffeisen<sup>3</sup>, (fundador da primeira cooperativa de crédito do mundo em 1848 na Alemanha). Esse estilo de cooperativa era muito bem sucedido na Alemanha, onde ainda existem mais de dez mil cooperativas do gênero, vinculadas a um Banco Central e controlando parcela muito expressiva da poupança do país (PINHO; PALHARES, 2004).

Outra experiência em relação ao cooperativismo foi firmada na década de 1960, no município de Nova Petrópolis, quando 213 agricultores acreditaram na ideia da fundação de uma cooperativa agropecuária, a Cooperativa Piá. A ideia era desenvolver a cadeia produtiva, a industrialização e a comercialização de alimentos. A partir da viabilização de propriedades rurais do município, a cooperativa buscava superar as expectativas dos clientes e associados e atender as necessidades dos colaboradores e da comunidade, atuando na fabricação de laticínios, schmier<sup>4</sup> de frutas e creme de leite. Analisando os objetivos dessa cooperativa, é válida a análise de Ferreira e Braga (2004), que consideram que as cooperativas em geral optam pela diversificação visando o ajuste competitivo. Esse ajuste segundo os autores é incorporado pelas cooperativas para fazer frente à concorrência e ampliar sua gama de produtos oferecidos ao mercado consumidor.

A criação e inserção da Cooperativa Agropecuária Piá, ainda na década de 1960 gerou uma euforia muito grande entre os agricultores, pois a expectativa era que após a criação da cooperativa, os agricultores do município teriam como investir na agricultura. A cooperativa disponibilizava assistência técnica para auxiliar na preparação adequada da terra, com o uso de novos fertilizantes químicos, sementes que produziam em maior quantidade e em menor tempo e opção para a venda de sua produção.

Com o passar do tempo à cooperativa foi dividida em três unidades distintas, indústria de alimentos, insumos e supermercados. A área de captação da cooperativa também foi

---

<sup>3</sup> As cooperativas criadas por Friedrich Wilhelm Raiffeisen em 1864 eram tipicamente rurais, tinham como principais características a responsabilidade ilimitada e solidária dos associados, a singularidade de votos dos sócios, independentemente do número de quotas-partes, a área de atuação restrita, a ausência de capital social e a não distribuição de sobras, excedentes ou dividendos. Ainda hoje, esse tipo de cooperativa é bastante popular na Alemanha (PINHO; PALHARES, 2004)

<sup>4</sup> Schmier é um doce artesanal, processado a partir da polpa da fruta e açúcar. É uma diferenciação do doce industrializado e que recebe este nome por ser originário das regiões germânicas.

umentada, saindo dos limites do município, de modo que hoje envolve produtores rurais em 85 municípios gaúchos.

A cooperativa conta com duas fábricas de rações e uma rede de supermercados e agropecuárias com 17 lojas distribuídas nos municípios da região. A distribuição dos produtos da cooperativa, que levam a marca da cooperativa, está concentrada nos Estados Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo.

Dentre as diversas cooperativas já constituídas em Nova Petrópolis, podemos destacar duas, a Sicredi e a Cooperativa Piá, as quais foram apresentadas acima. Elas atuam em áreas diferentes, porém se destacam pela sua representatividade perante o município, pela geração de empregos, divisas para o município através de impostos, pela sua atuação fora do Estado e pela tecnologia aplicada.

Além dessas duas cooperativas, muito expressivas na região, o município de Nova Petrópolis apresenta uma relação forte com o espírito cooperativista, de modo que teve diversas cooperativas nos mais diversos ramos ao longo de sua história. O Quadro 03 destaca as Cooperativas atuantes no município. Podemos observar que, no município, profissionais de áreas distintas se uniram em cooperativas.

**Quadro 03:** Cooperativas Atuantes em Nova Petrópolis/RS

<b>NOME</b>		<b>RAMO</b>
Cooperativa Agropecuária Petrópolis Ltda.	Cooperativa Piá	Agropecuária
Cooperativa de Crédito Rural Nova Petrópolis	Sicredi	Crédito
Cooperativa Habitacional Cooperhaus	Cooperhaus	Habitação
Cooperativa de Artesanato e Manufatura	Cooperarte	Produção
Coop. de Trab. Autônomos na Construção Civil	Construcia	Serviços
Cooperativa de Bombeiros da Região Sul	Cobomsul	Serviços
Cooperativa Escolar Bom Pastor	Coebompa	Educação
Sociedade Cooperativa de Serviços Médicos Ltda	Unimed	Saúde
Cooperativa de Transportes e Serviços do Sul	Coopsul	Serviços
Cooperativa dos Profissionais em Educação do Estado do RS	Coeducars	Educação

Fonte: Casa Cooperativa de Nova Petrópolis, Agosto/2011

Apesar das cooperativas serem organizações que não visam o lucros, essas atuam num mercado competitivo que cada vez mais vem exigindo mais qualidade nos produtos e serviços. Nesse sentido, muitas cooperativas realizam atividades de incentivo à produção para torná-las mais competitivas nos mercados e obterem maiores benefícios. Em geral, as cooperativas participam da vida econômica local exigindo de seus cooperados mais comprometimento na

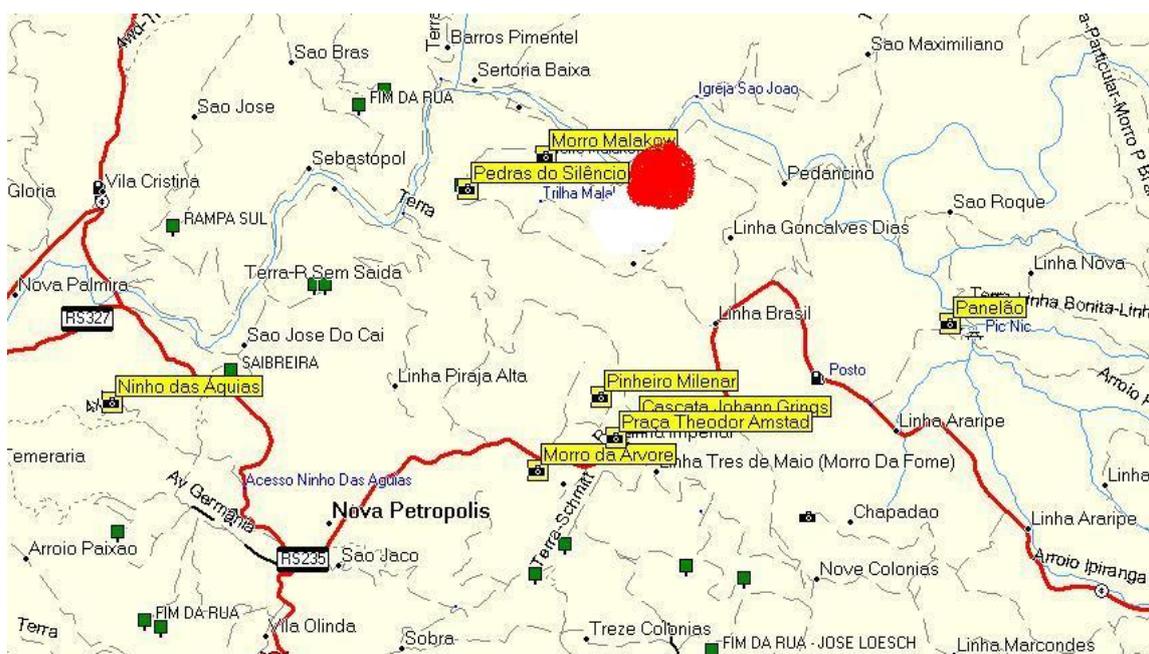
qualidade de seus produtos e serviços, uma vez que elas concorrem com outras empresas de porte maior.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO: REFLETINDO SOBRE DESENVOLVIMENTO LOCAL E COOPERATIVISMO NO CASO DE NOVA PETRÓPOLIS/RS

### 4.1 AGRICULTURA FAMILIAR E COOPERATIVISMO NA LOCALIDADE DE LINHA RIACHUELO, NOVA PETRÓPOLIS/RS

A localidade de Linha Riachuelo, distante 20 km do centro de Nova Petrópolis, está localizada na zona rural do Município de Nova Petrópolis, fazendo divisa, delimitada pelo Rio Caí, com o Município de Caxias do Sul. Linha Riachuelo é uma localidade com terreno misto, com partes íngremes típicos da Serra Gaúcha e também partes planas na várzea do Rio Caí. Na Figura 05 podemos observar o município de Nova Petrópolis com suas localidades e identificando em vermelho a localidade de Linha Riachuelo. Na Figura 06, é possível observar a imagem aérea da Localidade de Linha Riachuelo.

**Figura 05:** Mapa ilustrativo de Nova Petrópolis, destacando a Localidade de Linha Riachuelo.



Fonte: Internet, Site [www.novapetropolis.rs.gov.br](http://www.novapetropolis.rs.gov.br)

**Figura 06:** Imagem aérea da Localidade de Linha Riachuelo

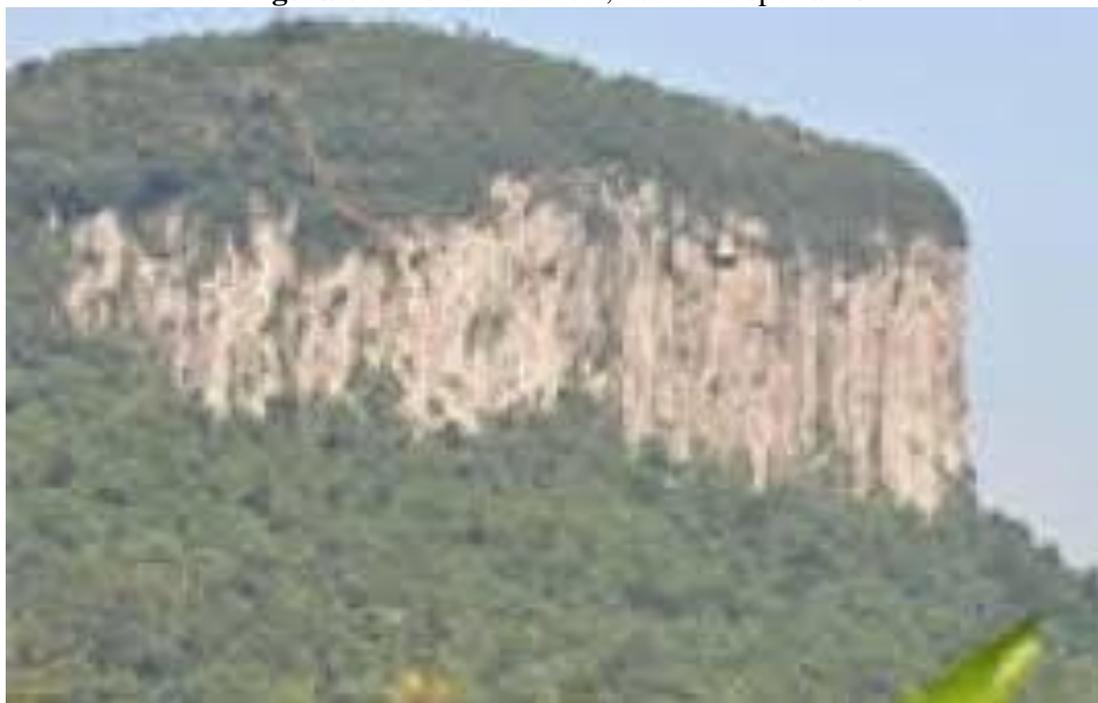


Fonte: Google Earth

A localidade se orgulha pelo belo cartão postal, pois se encontra em frente ao Morro Malakoff (Figura 07), com paredões de mais de 100 metros de altura. No alto, encontra-se uma pedra meio suspensa conhecida como Pedra do Silêncio. O Morro está localizado numa área repleta da mata nativa com diversas trilhas, num total de 16 hectares. Durante o evento Verão no Jardim da Serra Gaúcha<sup>5</sup> são organizadas caminhadas até o alto do Malakoff de onde se tem uma vista privilegiada do Vale do Rio Caí.

---

<sup>5</sup>Nessa localidade, acontece todos os anos o evento Verão no Jardim da Serra Gaúcha. O evento Verão no Jardim da Serra Gaúcha alia as temperaturas amenas, a tranquilidade e vasta natureza à prática de diversas atividades recheada de caminhadas, corridas, subidas ao Morro Malakoff, passeios de bicicletas, jipes e gaiolas, campeonatos esportivos, corrida de aventura e yoga em meio a natureza

**Figura 07:** Morro Malakoff, Nova Petrópolis/RS

Fonte: Internet, Site [www.novapetropolis.rs.gov.br](http://www.novapetropolis.rs.gov.br)

#### 4.1.1 Atividade econômica local

A localidade de Linha Riachuelo tem sua economia fundamentada na agricultura familiar. A média de tamanho das propriedades é de 10 hectares de área por família, dos quais em geral apenas 60% são aproveitáveis para agricultura devido aos terrenos acidentados. Segundo dados aproximados, no ano de 1960 viviam aproximadamente 34 famílias na localidade, com média de 06 pessoas por família, que sobreviviam exclusivamente da agricultura. Porém o número de famílias da localidade vem diminuindo ano após ano, como demonstra o Quadro 04 abaixo.

**Quadro 04:** População de Linha Riachuelo, Nova Petrópolis/RS entre os anos de 1960 até 2013.

Ano	Número de famílias	População	Acima de 20 anos	%	Abaixo de 20 anos	%
1960	34	204	147	59,8%	57	40,2%
1970	34	209	157	66,9%	52	33,1%
1980	30	183	140	76,5%	43	23,5%
1990	26	147	102	55,8%	45	44,2%
2000	23	69	52	67,3%	17	32,7%
2013	17	56	42	66,7%	14	33,3%

Fonte: Pesquisa de campo 2013, Arquivo pessoal Alcino Artmann.

A localidade era produtora de leite, frutas, soja, milho, feijão, aipim e batata doce, conforme demonstrado no Quadro 05. Segundo levantamento feito na pesquisa de campo, a quantidade aproximada da produção agrícola desde 1960 em Linha Riachuelo, se manteve estável por três décadas, e teve uma diminuição drástica a partir dos anos de 1990, fruto do êxodo das famílias, principalmente jovens, que passaram a buscar outras alternativas de renda em indústrias na cidade.

**Quadro 05:** Produto, ano e quantidade de alimentos (Kg) produzidos na Linha Riachuelo, Nova Petrópolis/RS.

Ano	Aipim	Milho	Soja	Batata Doce	Leite	Frutas	Feijão
1960	8.000	10.000	12.000	8.000	10.000	25.000	8.000
1970	10.000	18.000	22.000	11.000	18.000	28.000	16.000
1980	8.000	14.000	.....	8.000	10.000	22.000	7.000
1990	4.000	5.000	.....	4.000	8.000	10.000	4.000
2000	1.000	1.500	.....	1.500	4.000	8.000	2.500
2010	540	.....	.....	1.000	2.000	6.000	1.000

Fonte: Pesquisa de campo 2013, Arquivo pessoal Alcino Artmann.

Os Quadros 04 e 05 mostram que houve um declínio acentuado na população da localidade, e ao mesmo tempo uma oscilação significativa na produção agrícola durante certo período, principalmente até a década de 1990, e depois, nas últimas décadas uma diminuição expressiva da quantidade produzida. Esses dados podem ser explicados, entre outros fatores, pelo êxodo de jovens para trabalhar em indústrias em áreas urbanas, provocado pelo aprofundamento da crise econômica na década de 1980, de modo que a política agrícola que havia sido posta em prática na década de 1980 foi inviabilizada quase integralmente no final do período. Souza (2011) faz menção de que até meados dos anos 1990 não existia nenhum tipo de política pública com abrangência nacional voltada ao atendimento específico das necessidades dos pequenos produtores familiares.

Outra explicação para esse fenômeno também pode ser encontrada na transição da agricultura tradicional para um processo de incentivo à produção com sementes e fertilizantes químicos disponibilizados pelo processo de modernização da agricultura.

Para Schmitz e Mota (2006, p.21),

A inovação é um processo complexo, que muitas vezes está ligada a interações e mudanças profundas dentro desses sistemas. Para aproveitar, efetivamente a nova mudança, é necessário modificar a organização e a distribuição do trabalho familiar, assim como adequar a mão-de-obra contratada, adaptar o uso da terra às novas

condições, e combinar, de maneira eficiente, os subsistemas produtivos do estabelecimento interligados entre si.

O processo de modernização da agricultura instituído principalmente a partir da década de 1960 exigiu do Estado uma maior participação no processo produtivo através de incentivos governamentais. Com a participação da cooperativa em Linha Riachuelo, os agricultores tiveram acesso a inovações tecnológicas, principalmente na área de produção com adubos químicos, análises de solo e sementes geneticamente modificadas, que deram um novo direcionamento nas atividades produtivas da localidade, passando a incorporar novas técnicas e equipamentos produtivos. Esses fatores fundamentaram a passagem de uma economia rural fechada e assentada em bases naturais para uma economia aberta que estabelecia uma estreita relação com o mercado interno (indústrias urbanas voltadas para a agricultura) (KAGEYAMA et al., 1990)

Veiga (2002) considera que sistemas técnicos produzidos por pesquisadores e técnicos sem levar em conta a compreensão do sistema técnico tradicional dos agricultores locais não deveriam encontrar espaço no âmbito de instituições que almejam a sustentabilidade do processo de desenvolvimento da agricultura familiar. Tal reflexão decorre do fato de que a experiência com esse tipo de projeto tem evidenciado a dificuldade dos agricultores em apropriar novos sistemas técnicos, por serem estes totalmente desvinculados dos sistemas locais.

Para Mielitz, Melo e Maia (2010), a modernização na agricultura brasileira não foi uma ação espontânea, mas provocada pela ação do Estado e pela pressão da indústria de insumos e implementos agrícolas, levando a uma modernização de mudanças técnicas. Segundo os mesmos autores, a modernização da agricultura no Brasil ocorreu na mesma época do surgimento de complexos agroindustriais. E como no país nunca houve um processo de desenvolvimento rural integrado com a indústria, grande parcela da população agrícola sofreu os efeitos negativos dessa modernização, ficando à margem do processo.

#### **4.1.2 A influência do cooperativismo na agricultura familiar na localidade de Linha Riachuelo**

O cooperativismo foi a alavanca de desenvolvimento e geração de renda da localidade de Linha Riachuelo no fim da década de 1960, pois era por meio da cooperativa agropecuária que os agricultores conseguiam vender sua produção e tinham auxílio técnico para investir na agricultura. De acordo com Benecke (1980), quando há um acréscimo de 10% na proporção

de produtores associados em cooperativas, há um acréscimo médio de 2,5% da renda média regional, confirmando a teoria de que a organização cooperativa é importante para a geração de renda.

A agricultura da localidade de Linha Riachuelo sofreu profundas modificações, a partir da criação, inserção e participação direta de uma cooperativa agropecuária na localidade, que provinha de uma produção de subsistência com ferramentas tradicionais e sem nenhuma perspectiva de produção para o comércio. A possibilidade acenada pela cooperativa em comprar a produção agrícola excedente e a intermediação para o acesso a novas tecnologias gerou novo ânimo entre os agricultores, pois representou real possibilidade de vender o que se produzia na propriedade, o que proporcionou aumento considerado das áreas produtivas. Nesse sentido, Graziano da Silva (1999), se referindo ao processo de modernização na agricultura brasileira, afirma que espaço rural sofreu profundas transformações, seja no avanço da modernização agrícola ou no que diz respeito às novas atividades cultivadas no seu interior.

De acordo com Santos (2000), se referindo às políticas públicas direcionadas a agricultura em relação à tecnologia e aos recursos disponibilizados para financiamentos, a velocidade da mudança faz com que a necessidade de recursos financeiros também aumente, principalmente no setor agrícola. Segundo o autor, a antiga forma de produzir, no início da colonização em regiões de agricultura familiar, poderia ser descrita como uma produção sem custos, que incluía mão de obra, manejo de solo com tração animal e uso de sementes próprias. Naquele contexto, o autor argumenta que, não existia a necessidade de aplicação de adubo e a natureza estava em equilíbrio.

Schroder (1999) mostra que devido à recessão econômica e políticas direcionadas ao agronegócio, no final da década de 1970, com a ruptura dos programas de amparo do Estado, os agricultores, especialmente os pequenos, se viram obrigados a associar-se através de agroindústrias e associações de pequenos produtores.

Com a cooperativa agropecuária inserida na Linha Riachuelo, o sistema mudou para um modelo de agricultura com visão de ganhos, saindo do modo de subsistência e entrando para o mercado onde a regras eram outras. Por exemplo, a quantidade produzida não era mais a única preocupação. Com a implantação da cooperativa, além desse critério era preciso cuidar também da qualidade dos alimentos produzidos para que a cooperativa pagasse um preço maior.

O foco da cooperativa sempre foi o desenvolvimento econômico e social de seus associados, em sua grande parte produtores de leite e frutas. Ao longo de sua história, a cooperativa sempre apresentou uma hierarquia tradicional e centralizada, voltada aos princípios cooperativos. A mudança no seu posicionamento demandou o entendimento de que cooperativa deveria continuar mantendo a sua filosofia cooperativa, mas na competição por mercados o comportamento deveria ser de uma empresa agressiva.

A estratégia de reposicionamento, mudando o foco voltado ao produtor para foco no consumidor. Isso representou uma quebra de paradigma, pois foi necessário apresentar um plano que alterava o foco de mercado, mas isso não representaria um abandono das tradições e convicções que sempre foram fundamentos na historiada cooperativa.

Mesmo assim a parceria entre os agricultores e a cooperativa agropecuária começou a enfraquecer no final da década de 1980, quando houve desestímulo dos produtores pelos baixos preços pagos na época. Contexto também marcado pela recessão econômica, modernização da agricultura e a entrada de indústrias que necessitavam de mão de obra, fazendo que principalmente os mais jovens abandonassem a lavoura para serem empregados pelo setor industrial.

A ideia de cooperação se rompeu e atrelado aos fatos acima citados, também pode ser incluído nesse pacote a inserção de novas tecnologias, como, resfriadores de leite que, a partir da década de 1990, passaram a ser obrigatórios, já que a cooperativa não recolhia mais o leite diariamente. O novo sistema obrigava os produtores a fazer esse investimento, mesmo financiado pela cooperativa, muitos produtores preferiram desistir da produção de leite, que na época era a principal fonte de renda da atividade agrícola. Com outras opções de obter ganhos fora da agricultura, houve a adesão pela opção de menores riscos, como, por exemplo, o trabalho nas indústrias, que oferecem salário fixo e folgas nos fins de semana, férias e décimo terceiro, comodidades que o trabalho agrícola não oferece.

A localidade hoje é constituída em sua maioria, por moradores de mais idade, geralmente aposentados, e o fato é que a atividade agrícola está quase extinta na localidade, a não ser em pequenos focos direcionados a subsistência. Como também é fato que por parte dos agricultores, ainda moradores da localidade, não há mais o interesse em retomar as atividades agrícolas, em nível comercial, mesmo a cooperativa demonstrando interesse em retomar o apoio aos pequenos produtores através do programa "Valorização da Agricultura Familiar" apoiado pela prefeitura municipal de Nova Petrópolis, cooperativa Sicredi Pioneira e Emater/RS.

De fato aconteceu um distanciamento entre agricultores e cooperativa entre a década de 1990 a 2010, em que a produção agrícola da localidade que já estava em declínio, devido aos diversos motivos apresentados acima, levaram a população mais jovem a trabalhar nas indústrias, praticamente extinguindo a prática agrícola na localidade. Com o envelhecimento da população local, não há interesse em retomar a atividade agrícola em nível comercial, segundo os moradores entrevistados.

#### 4.2 O COOPERATIVISMO NA LOCALIDADE DE LINHA RIACHUELO: DISCUSSÃO A PARTIR DA VISÃO DOS ASSOCIADOS DE UMA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA LOCAL

O cooperativismo teve início no Município de Nova Petrópolis no ano de 1902, fruto do trabalho do Padre Suíço Theodor Amstad, que veio para o Brasil em 1885. O padre Amstad, além de atender as comunidades alemãs e italianas em Nova Petrópolis. Esse histórico é explicado na entrevista com a professora de história, como indica o texto de entrevista abaixo.

*Na Europa o Cooperativismo já existia em algumas cidades na época da colonização da região de Nova Petrópolis, portanto é uma cultura trazida pelos imigrantes, no caso aqui do município, os germânicos. No ano de 1900, Amstad lançou na vila de Santa Catarina da Feliz, onde hoje é o município de Feliz, sua plataforma cooperativista. A ideia na época era fundar de fato uma cooperativa de crédito, esta ideia surgiu na reunião do Sindicato Agrícola (Bauerverein). (Professora de Nova Petrópolis)*

A expectativa era que as cooperativas de crédito forneceria o suporte financeiro para o desenvolvimento que estava sendo buscado, principalmente fornecendo o financiamento para que os agricultores pudessem comprar novas terras em novas regiões que estavam sendo colonizadas, ferramentas novas e animais para tração e leite. Nesse sentido, Amstad procurou disseminar a proposta de implantar uma cooperativa de crédito na região, como também explica a professora de Nova Petrópolis, interlocutora desta pesquisa.

*Em 19 de outubro de 1902 em Nova Petrópolis, que então era o 3º distrito do município de São Sebastião do Caí, foi marcada a reunião para discutir sobre a plataforma, mas devido ao não comparecimento dos sócios de outros distritos, o que deveria ser uma Assembleia Geral do Sindicato acabou sendo uma reunião local. Logo depois de discutidos os assuntos normais, Amstad, pedindo a palavra, fez ver as precárias condições financeiras existentes na colônia e explicou a sua ideia de fundar uma cooperativa de crédito, a*

*exemplo daquelas que ele conheceu na velha Europa. (Professora de Nova Petrópolis).*

Foi assim, que, por influência de Amstad, no ano de 1902 na localidade de Linha Imperial distrito do atual município de Nova Petrópolis/RS, surgiu a primeira cooperativa de crédito da América Latina, a Caixa de Economia e Empréstimos Amstad, atual Sicredi Pioneira RS, uma das maiores cooperativas de crédito do Brasil. Mas esse processo não foi linear. A professora que explicou sobre a formação histórica da primeira cooperativa de Nova Petrópolis pontuou que

*depois de alguma insistência, Amstad conseguiu a adesão de apenas quinze dentre as muitas pessoas presentes. Assim foi designado o Sr. Anton Maria Feix para junto com o padre elaborar uma minuta de estatuto social, minuta esta que deveria ser discutida e votada na reunião de fundação marcada para o dia 0 de novembro de 1902 na Sociedade Cultural e Recreativa Tiro ao Alvo (Schützenverein) de Nova Petrópolis. Reunião esta que não aconteceu e foi remarçada para o dia 28 de dezembro de 1902 e a fundação aconteceu na mesma data. (Professora de Nova Petrópolis).*

As cooperativas de crédito criadas naquela época seguiam o modelo de Raiffeisen, que se adaptava ao perfil econômico e social das comunidades dos imigrantes alemães, caracterizadas pela presença nas pequenas comunidades, capital limitado e produção voltada para o mercado interno. Esse movimento atingiu bom nível de desenvolvimento, chegando inclusive a constituir em 1925 uma Central das Caixas Rurais, a primeira do tipo no Brasil, que posteriormente foi extinta por força governamental.

Com tudo isso a participação da comunidade na época foi crescendo, pois a população via que os líderes locais aderiam ao movimento diminuindo assim a desconfiança e ao mesmo tempo assumindo o risco de investir suas poucas economias em um sistema recém-implantado, sem apoio do governo, que na época imperialista, era rígido e controlador. Ao mesmo tempo os agricultores viam progresso, pois as comunidades começavam a ter excedente de produção e já começavam a se preparar para um novo desafio, ou seja, comercializar excedente. Para isso era preciso criar um canal para escoar esse excedente, o que culminou na criação de uma cooperativa agropecuária, em 1967. Foi o ponto de partida para os agricultores aumentarem sua produção e terem um canal de vendas. Porém, para isso, os agricultores também tiveram que se adequar ao mercado consumidor, pois o excesso vendido precisava ser de boa aparência e qualidade, exigência de mercado, situação referenciada no trecho de entrevista abaixo do ex-presidente da cooperativa.

*Depois já começava ter produção em excesso, e era necessário comercializar este excesso, por isso surgiu a ideia de criar outra cooperativa com foco de comercializar a produção, mas logo se viu que a produção precisava ser de qualidade, pois o mercado daquela época já exigia isso. (ex- presidente cooperativa local, Nova Petrópolis)*

Com crédito à disposição e um canal para vender a produção, a quantidade de alimentos produzidos aumentava e, ao mesmo tempo, a cooperativa trabalhava para se adequar ao mercado, pois, como mencionado, já naquela época havia exigência do mercado por produtos de qualidade. Com a Cooperativa Agropecuária instituída foi possível ter acesso ao governo para conseguir liberações para aquisição de maquinário que, na época, não estava disponível no Brasil. Com a aquisição de maquinário pela cooperativa, esta conseguia produzir em grandes quantidades e com qualidade. Começava aí um novo desafio, como abastecer a cooperativa com matéria prima suficiente para mantê-la funcionando por tempo integral. Essa situação é ilustrada no trecho de entrevista abaixo, do ex-presidente da cooperativa.

*Logo após também houve a necessidade de produzir em mais quantidade, pois foram adquiridas máquinas pela cooperativa, compradas através de acordo do governo brasileiro com o governo alemão, e essas máquinas, produziam muito além da quantidade de matéria prima oferecida. A quantidade produzida pelos agricultores não eram suficientes para manter a cooperativa ativa durante o ano inteiro, o que acabaria em prejuízos. Daí se deve a ideia de contratar técnicos agrícolas, veterinários e colocar a disposição dos agricultores para que assim pudesse aumentar a produção, através de inseminação artificial para melhorar a genética do gado leiteiro e também melhorar a produção de grãos e frutas através de análise de solo, sementes que produziam mais e em menos tempo como também fertilizantes químicos que ajudavam na qualidade e na quantidade produzida. (ex- presidente cooperativa local, Nova Petrópolis)*

Pelos relatos presentes nos trechos das entrevistas acima, o cooperativismo foi fundamental para o desenvolvimento da agricultura na localidade de Linha Riachuelo. Mesmo sendo agricultura de pequeno porte ou, de acordo com a categorização empregada atualmente, agricultura familiar, pelo envolvimento da família nos trabalhos e com raros registros de mão de obra contratada, conseguiu se modernizar e se desenvolver na região. Pelos relatos das entrevistas e conversas informais notou-se que toda economia agrícola do município de Nova Petrópolis girava em torno do cooperativismo. Desde a chegada dos imigrantes germânicos, a necessidade os fez se unir para vencer as dificuldades. Não ficou bem claro nas entrevistas se já era uma cultura trazida da Europa, porém, a história descrita neste trabalho mostra que

unidos os mais fracos ou desamparados se tornam fortes. Os relatos da professora e também do ex-presidente da cooperativa, mostram que mesmo sem dinheiro e sem apoio os agricultores imigrantes ao trabalharem unidos e juntar o pouco que tinham pra lutar por um objetivo obtiveram melhoria nas condições de vida na época. Fica claro pelas entrevistas, com o ex-presidente da cooperativa que, enquanto estavam unidos fomentando a produção e incentivados como associados da cooperativa com novas tecnologias e em obter ganhos com a venda de sua produção, houve desenvolvimento local. Essa situação é evidenciada no trecho de entrevista a seguir, com o ex-presidente da cooperativa.

*O cooperativismo de crédito como o agropecuário foi fundamental para desenvolver a agricultura do município, pois as duas tem ligação estreita, pois podemos definir assim a situação. Os agricultores imigrantes não tinham apoio do governo para fomentar sua produção, sempre estiveram abandonados, e com a criação da cooperativa de crédito conseguiram unir forças e com o pouco que tinham, conseguiram investir e com o tempo tiveram retonos, como por exemplo, financiar sementes e ferramentas, e assim a cada ano os limites financeiros foram aumentando e junto suas lavouras, o que diretamente se constituiu em desenvolvimento local. (ex- presidente cooperativa local, Nova Petrópolis)*

O cooperativismo chegou à localidade de Linha Riachuelo nos meados de 1960 após a criação de uma Cooperativa Agropecuária na década de 1960. Na época, a totalidade das famílias da localidade se associaram à Cooperativa. À medida que novos moradores foram se instalando na localidade, esses também passaram a se associar. A economia da localidade sempre foi a agricultura e segundo as famílias entrevistadas, era um bom negócio. Porém a situação mudou a partir da década de 1990, e na época atual há pouca atividade agrícola nas propriedades e entende-se, na localidade, que a agricultura não é mais um bom negócio.

A localidade de Linha Riachuelo sempre foi regida pela agricultura, desde a criação da Colônia Provincial de Nova Petrópolis, criada em 7 de setembro de 1858. Quando teve início a colonização da localidade, a agricultura predominava. Como em outras localidades, na época a agricultura era de subsistência, ou seja, se produzia para consumo da família e dos animais. Após a criação da cooperativa agropecuária, a qual tinha o intuito de fortalecer e ajudar a agricultura do município ao acesso a novas tecnologias, como sementes, fertilizantes, implementos agrícolas, bem como intermediar a venda da produção ou beneficia-la na própria cooperativa para pós venda, começou um novo ciclo na localidade, pois onde só havia produção para subsistência, passou a existir uma alternativa para ampliar a área produtiva e promover a comercialização dos produtos para obtenção de ganhos. Porém toda essa

empolgação começou a diminuir com o passar dos anos, pois a cooperativa cresceu, precisou de mais matéria prima, pois o que havia não satisfazia a produção diária e com isso a cooperativa foi buscar a matéria prima em outros municípios. Segundo relato das entrevistas das famílias de Linha Riachuelo e do ex- presidente da cooperativa, os preços pagos aos agricultores passaram a não ser mais atraentes para a pouca produção que conseguiam em suas propriedades. Os relatos abaixo ilustram esse contexto.

*A agricultura sempre foi o sustento da família. Há 20 ou 30 anos atrás era um bom negócio, porém nos últimos 15 anos pra cá não vale mais apenas, é muito risco e pouco preço na venda, hoje só tem atividade agrícola para o consumo próprio. Fiz um bom dinheiro com a produção agrícola, o leite tinha preço bom, plantei cana de açúcar pra fazer melado e rapadura.. (Família A, Linha Riachuelo)*

*Agricultura já foi um bom negócio, lembro que meus pais viviam só da agricultura, mas agora não vale mais apenas, os riscos de temporais, preço baixos, financiamentos e outros são riscos que eu não quero mais assumir, mas gostaria muito de voltar a agricultura, mas na atual situação não tem como. (Família B, Linha Riachuelo)*

*O interesse pela agricultura vem caindo desde 1980. Vejo que muitas coisas são preponderáveis para que isso venha acontecendo, a revolução verde foi um impacto muito repentino, a agricultura familiar não estava preparada para uma inserção de tecnologias e mudanças nos hábitos tradicionais, principalmente na região, pois temos uma cultura germânica muito tradicional. A chegada das indústrias, que saíram dos grandes centros e se estabeleceram no interior a procura de mão de obra, a falta políticas públicas direcionadas ao pequeno produtor, a dificuldade de acesso ao crédito antes do ano 2000, o constante incentivo aos estudos fez com que o jovem perdesse o interesse pela agricultura. (ex- presidente cooperativa local, Nova Petrópolis)*

Segundo depoimento das famílias entrevistadas, a chegada da Cooperativa foi extremamente importante para o desenvolvimento das propriedades da localidade, junto com incentivos que a cooperativa oferecia, como, por exemplo, a garantia da compra de toda a produção, a disponibilidade de técnicos agrícolas e veterinários. Desse modo, os associados também começaram ter acesso a tecnologias que até então eram desconhecidas pelos agricultores. Podemos verificar também nas entrevistas que após a criação da cooperativa, houve aquisição de implementos agrícolas, áreas de terras, animais para produção de leite e também interesse em ambos os lados para fomentar a produção. Mas ao mesmo tempo, quando os agricultores tiveram que ir de encontro à cooperativa para solicitar apoio para suas necessidades, o interesse da cooperativa em investir na localidade. Os trechos de entrevistas abaixo evidenciam essa questão.

*Foi importante porque através dela (cooperativa) conseguíamos vender nossa produção e automaticamente tínhamos dinheiro para investimentos na produção e o sustento da família. Tínhamos também à disposição técnicos agrícolas, veterinários que faziam visitas mensais, leiteiro para coletar o leite, fornecimento subsidiado de sementes, fertilizantes e caminhões para coletar a produção. (Família A, Linha Riachuelo)*

*A cooperativa foi muito importante, pois foi com a produção que vendemos, conseguimos comprar ferramentas novas, uma carreta agrícola, um carro usado e reformar a casa, pois havia dinheiro girando. Também havia fornecimento de embalagens para os grãos, caixas para as frutas, mudas frutíferas que produziam mais e com mais qualidade. (Família B, Linha Riachuelo)*

*A cooperativa foi importante porque tínhamos dinheiro para comprar o que necessitávamos e a propriedade estava limpa e produzindo, hoje não tem mais nada. Era do interesse da Cooperativa aumentar a produção primária para o processamento, por isso havia um incentivo para que se produzisse com quantidade e com diversificação na produção para que a cooperativa processasse alimentos o ano todo. (Família C, Linha Riachuelo)*

Com a ampliação da área de produção, na década de 1980, e conseqüentemente na área de venda, a cooperativa necessitou de mais matéria prima, e começou a comprá-la de municípios vizinhos. Isso gerou uma mudança de foco, pois antes os privilegiados eram os agricultores locais e, a partir daquele momento, a cooperativa ampliou seu leque, fazendo com que o contato com os agricultores locais ficasse mais distante, o que, segundo as entrevistas gerou um desânimo, pois formou-se uma ideia partilhada de que a cooperativa dava mais apoio a grandes produtores. Mesmo os agricultores de Linha Riachuelo contando com os mesmos benefícios oferecidos pela cooperativa, a partir daquele momento os agricultores tiveram que demonstrar mais ação para demandar apoio para suas necessidades e características produtivas, saindo de suas propriedades para sentar à mesa de negociação. Passou a ser necessário também que os agricultores passassem a direcionar por conta própria sua produção, pois a cooperativa passou a oferecer apoio voltado a cada tipo de produção. Essa situação é ilustrada nos trechos da entrevista abaixo com duas famílias produtoras.

*Como sócios, temos desconto na ração de animais, leiteiro semanal para coletar o leite, os benefícios são mais ou menos os mesmos, mas dão preferência pra quem tem grande produção. (Família A, Linha Riachuelo)*

*A cooperativa esta à disposição como comprador para quem tiver coragem de se aventurar na agricultura. Hoje quem produz pouco dá prejuízo para a cooperativa, por isso o foco é para quem consegue*

*abastecer a empresa com matéria prima. (Família B, Linha Riachuelo)*

A avaliação dos associados da cooperativa agropecuária desde sua criação na década de 1960 e suas transformações ao longo dos anos especialmente na área de gestão para se adequar ao mercado consumidor, é que houve transformações, que, segundo os associados, influenciaram diretamente na agricultura da localidade. Porém os associados reconhecem que essas transformações eram necessárias para o fortalecimento da cooperativa em relação à concorrência e ao mercado consumidor. Também reconhecem que as mudanças afetaram a agricultura da localidade. A opinião das famílias entrevistadas difere da opinião do ex-presidente, que discorda de algumas colocações, embora admita que houve um distanciamento em alguns casos, pois a cooperativa não tinha mais como ir ao encontro de todos os associados, e sim o associado deveria procurar auxílio da cooperativa quando necessitasse de apoio. Esse distanciamento pode ter influenciado e desestimulado o interesse dos agricultores em relação à cooperativa. Mas a necessidade de se manter no mercado com grandes concorrentes fez com que a cooperativa tomasse um rumo que visava abastecer diariamente grandes redes de supermercados. Além disso, mais recentemente, o enfoque da cooperativa passou a ser também para qualidade e o desenvolvimento de novos produtos. Isso fez com que o foco se ampliasse para vários setores, permitindo que os agricultores associados pudessem de livre escolha definir o ramo em que queriam atuar, seja de frutas ou de leite. Essa mudança fica evidenciada nos trechos de depoimentos nas entrevistas abaixo.

*Quando foi criada a cooperativa, a ideia era fortalecer a agricultura do município. Hoje ela é uma empresa, no meu modo de ver não é mais uma cooperativa, e acho que a ela cresceu além da capacidade da agricultura do município, porém as mudanças eram necessárias, porque se a cooperativa não crescesse talvez pudesse quebrar, mas isso afetou a agricultura da localidade. (Família A, Linha Riachuelo)*

*O foco mudou, antes era desenvolver a agricultura do município, agora é se manter no mercado e acho que as mudanças eram necessárias, mas poderiam continuar incentivando a agricultura do município. Por causa disso, principalmente os mais jovens, ao verem que não tem muito incentivo partem pra trabalhar na indústria. (Família B, Linha Riachuelo)*

*Quando a quantidade de matéria prima não é suficiente busca-se em outros lugares, e isso mudou muito, a agricultura em geral teve muita mudança dos anos de 1980 pra cá, e isso refletiu também na cooperativa, tivemos que tomar algumas decisões que talvez não agradassem os mais tradicionais. A mudança de gestão da cooperativa era necessária para termos competitividade com a*

*concorrência que é poderosa, falamos hoje em Nestlé, Batavo entre outras, mas, acredito que não teve impacto nenhum na agricultura do município, simplesmente houve um crescimento na produção, investimentos em maquinário que quadriplicou nossa produção, portanto de saída já era necessário novas fontes de fornecimento de matéria prima, se encontrássemos ela ali aqui perto era muito mais vantajoso pra empresa. (ex- presidente cooperativa local, Nova Petrópolis)*

A partir da análise das entrevistas, nota-se que existe certa divergência em relação à cooperativa e os agricultores associados de Linha Riachuelo. Essa divergência diz respeito à discussão de quais fatores interferiram mais na diminuição da produção agrícola na localidade. Os agricultores entrevistados apontam e, de certo modo, criticam a cooperativa pela mudança de gestão, porém reconhecem que mudanças eram necessárias para a cooperativa se mantivesse no mercado. Por outro lado, a cooperativa, como explicou o ex-presidente, defende que as mudanças eram necessárias para o bem da empresa, e que não interferiram em nada no declínio da produção agrícola de Linha Riachuelo, pois a cooperativa continua à disposição de seus associados para auxiliá-los em qualquer necessidade, inclusive continua incentivando a produção local.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve o objetivo de analisar o papel e a influência do cooperativismo no município de Nova Petrópolis, mais especificamente como o cooperativismo foi implantado no município e também a visão dos associados de uma cooperativa agropecuária local sobre a influência do cooperativismo no desenvolvimento da localidade de Linha Riachuelo.

Os dados que orientaram o trabalho foram baseados em bibliografia sobre a história do cooperativismo no município e em entrevistas com pessoas ligadas e participantes diretamente do processo de inserção e de mudanças da atuação de uma cooperativa agropecuária na Localidade Riachuelo, em Nova Petrópolis.

A análise do material evidencia que o desenvolvimento da agricultura em Nova Petrópolis sempre esteve estreitamente ligado ao cooperativismo. A partir da implantação da Cooperativa Caixa de Economia e Empréstimos Amstad no ano de 1902, na localidade de Linha Imperial/Nova Petrópolis, a agricultura do município tomou novos rumos, pois vinha da agricultura de subsistência em que cada família de imigrantes alemães gestava sua propriedade com os próprios recursos.

Especificamente na localidade de Linha Riachuelo, a pesquisa evidenciou que o cooperativismo também foi fundamental para o pico de seu desenvolvimento nas décadas de 1970 e 1980. Com a instalação da cooperativa agropecuária, criada especificamente na época para fortalecer a agricultura do município, a localidade começou a se desenvolver.

Cabe ressaltar que a influência do cooperativismo foi fundamental no processo de fomentar o desenvolvimento na localidade de Linha Riachuelo, pois, como evidenciado nos relatos dos agricultores, o cooperativismo foi uma alternativa vantajosa e, associados a cooperativa, os agricultores tiveram mais possibilidades de acesso à ferramentas, aos meios de produção e acesso aos mercados.

Somando a isso, estava a possibilidade concreta para comercializar sua produção, pois a cooperativa era o elo entre o agricultor e o consumidor, tanto para a comercialização de produtos *in natura* ou processados. Porém a produção agrícola começou a cair quando a cooperativa mudou o enfoque, o que é explicado devido à ampliação de sua área de coleta e menor valor pago aos produtores. Essa mudança fez com que os agricultores de Linha Riachuelo buscassem outras alternativas de subsistência, o que acabou reduzindo a agricultura em poucas áreas.

O foco da Cooperativa Piá sempre foi o desenvolvimento econômico e social de seus associados, em sua grande parte produtores de leite e frutas. Ao longo de sua história, a

cooperativa sempre apresentou uma hierarquia tradicional e centralizada, voltada aos princípios cooperativos. A mudança no seu posicionamento demandou o entendimento de que a cooperativa deveria continuar mantendo a sua filosofia cooperativa, mas na competição por mercados o comportamento deveria ser de uma empresa agressiva.

A estratégia de reposicionamento, mudando o foco voltado ao produtor para o consumidor representou uma quebra de paradigma, pois foi necessário apresentar um plano que alterava o foco de mercado, mas isso não representaria um abandono das tradições e convicções que sempre foram fundamentos na história da Cooperativa Piá.

Em relação aos dados empíricos apresentados nesse estudo, constatou-se que a Cooperativa Piá foi à âncora da agricultura da localidade de Linha Riachuelo, pois influenciou diretamente no desenvolvimento de seus moradores. Mas também foi considerada como a causadora do retrocesso da produção agrícola da localidade. Porém outros fatores influenciaram na queda da atividade agrícola de Linha Riachuelo. Acontecimentos que remodelaram a política do país na década de 1990 e acabaram influenciando na tomada de decisão dos agricultores da localidade. Diferentes oportunidades de trabalho apareceram no começo da década de 1990, a abertura de mercado e o fim da hiperinflação, novos segmentos de mercado se abriram oferecendo oportunidades antes não existentes, estimulando muitos agricultores da Linha Riachuelo a abandonar a atividade agrícola e trabalhar em indústrias ou na construção civil, e assim as propriedades, antes produtivas, foram regradas ao abandono e a atividade agrícola praticamente extinta na Localidade.

## REFERÊNCIAS

- BENATO A, João Vitorino. **O ABC do Cooperativismo**. São Paulo: OCESP – SESCOOP, 2002, 192p.
- BENECKE, D. W. **Cooperação e desenvolvimento: o papel das cooperativas no processo de desenvolvimento econômico nos países do terceiro mundo**. Porto Alegre: Coojournal; Recife: Assocene, 1980.
- BIALOSKORSKI, S. **Estratégias e cooperativas agropecuárias: um ensaio analítico in Agronegócio Cooperativo: reestruturação e estratégias** (coletânea). Editores Marcelo José Braga e Brício dos Santos Reis, Viçosa-MG: UFV - DER, 2002. 305 p.
- DE PLÁCIDO E S. **Vocabulário jurídico**. 17.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2000. ROCHE, J. **A Colonização Alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: ed. Globo, 1969. Tomo I e II.
- DEPPE, G. W. S. R. **Estudos Sociais: Município de Nova Petrópolis**. Nova Petrópolis, 1988. 63 p.
- FERREIRA, M. A. M.; BRAGA, M. J. **Diversificação e competitividade nas cooperativas agropecuárias**. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 8, n. 4, 2004. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/rac/vol\\_08/dwn/rac-v8-n4-maf.pdf](http://www.anpad.org.br/rac/vol_08/dwn/rac-v8-n4-maf.pdf)>. Acesso em: 14 mar. 2010.
- FARIA, V.P. de. **Produção e cooperativas de produtores de leite no Brasil**. In: Seminário as Cooperativas e a Produção de Leite no Ano 2000, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais, 1995. p.13-19
- GUAZZI, D. M. **Uma aplicação em cooperativas agropecuárias**. Programa de pós-graduação em engenharia de produção. Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.
- GUILHOTO, J., *et. al.* **A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados**. Brasília: NEAD, 2007.
- GRAZIANO, J. S. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. 2ed, Campinas:1998.
- GRAZIANO, J. S. **O Novo Rural Brasileiro**. Campinas: UNICAMP,1999. FARIA, V.P. de. Produção e cooperativas de produtores de leite no Brasil. In: Seminário as Cooperativas e a Produção de Leite no Ano 2000, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais, 1995. p.13-19
- KAGEYAMA, A. B. S. M. P. **A estrutura da produção no campo em 1980**. São Paulo: Perspectivas, 1989/90. p. 55-71.
- MACÊDO, K. B.; XIMENES, J. A. A. **Cooperativismo na Era da Globalização**. 1.ed. Goiânia: Gráfica Terra Ltda, 2001.

MIELITZ NETTO, Carlos Guilherme; MELLO, Lenivaldo; MAIA Claudio. **Políticas públicas e desenvolvimento rural no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

PAGNUSSATT, Alcenor. **Guia do Cooperativismo de Crédito**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004. 194p.

PINHO, Diva B. **Economia e Cooperativismo**. São Paulo: Saraiva, 1977.

PINHO, D. B.; PALHARES, V. M. A. **O Cooperativismo de Crédito no Brasil: do século XX ao século XXI**. Santo André: ESETec Editores Associados, 2004. 342 p.

PINHEIRO, M. A. H. **Cooperativismo de Crédito: história da evolução normativa no Brasil**. 6. ed. Brasília: BACEN, 2007.

PIRES, M. L. L. S. **A (re)significação da extensão rural. O cooperativismo em debate**. In: LIMA, J. R. T. (Org.). **Extensão rural e desenvolvimento sustentável**. Recife: Bagaço, 2003.

PRODANOV, C. C. **Manual de Metodologia Científica**. 3.ed. Novo Hamburgo: Feevale. 2005.

ROCHE, J. (1969) **A Colonização Alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, Ed. Globo, II Volumes.

SANTOS, A. C. **Agricultura Familiar e Sócio-economia Solidária**: Francisco Beltrão, 2000, Escola Sindical Sul, Projeto Terra solidária.

SICREDI. Histórico. Disponível em <http://www.sicredi.com.br/histórico/index.html> Acesso em 24.3.2013.

SCHMITZ, H.; M. D. M. **Métodos participativos para a agricultura familiar**. PA: NAEA: UFPA, 2006. p. 75-102.

SCHRODER, M. **Instrumentos não Convencionais de crédito Rural**. Campinas: 1999.

SINGER, P. **Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação**. DP&A, Rio de Janeiro, 2001.

SPIER, Edio. **Cooperativa Sicredi Pioneira RS**. Nova Petrópolis, 28 abr. 2008. Entrevista concedida a Roger Kochhann.

SOUZA, P. M.; NEY, M. G.; PONCIANO, N. J. Evolução da **Distribuição dos Financiamentos do PRONAF entre as Unidades da Federação**, no Período de 1999 a 2009. **RBE** Rio de Janeiro, v. 65, n. 3/p. 303-313, jul-set 2011.

VALADARES, J. H. **Cooperativismo: Lições para nossa prática**. Brasília-DF, Sescop, 2003. 136 p.

**VEIGA I. Saber e participação na transformação dos sistemas de produção da agricultura familiar amazônica.** In: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO SOBRE INVESTIGAÇÃO E EXTENSÃO EM PESQUISA AGROPECUÁRIA , 5.; ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 5., 2002, Florianópolis. **Agroecossistemas, agricultura familiar e agricultura orgânica: anais...** Florianópolis: Epagri, 2002. 1 CDROM

## APÊNDICES

## APÊNDICE I

### **Roteiro de entrevista: famílias moradoras da localidade de Linha Riachuelo**

- Nome dos entrevistados:
- Naturalidade:
- Vocês são sócios da Cooperativa? Deste quando?

Quando tempo vocês vivem nesta localidade?

Vivem da agricultura ou alguém da família trabalha na indústria?

Ainda tem atividade agrícola em sua propriedade?

A agricultura é ou já foi um bom negócio para o sustento da família?

Vocês dependem ou já dependeram diretamente da cooperativa para comercializar a produção?

Vocês consideram que o preço pago pela produção é justo?

Qual foi a importância da cooperativa para o desenvolvimento de sua propriedade?

Houve declínio acentuado da prática agrícola em sua propriedade e nas demais desta localidade? .

Havia incentivo por parte da cooperativa em aumentar ou diversificar a produção? Quais eram?

Quais são os benefícios que vocês têm como associados da cooperativa?

Os benefícios continuam os mesmos ou mudaram ao longo dos anos?

Como vocês avaliam a cooperativa hoje em relação à época em que se associaram?

Quais foram as principais mudanças que ocorreram ao longo dos anos?

Vocês acham que essas mudanças eram necessárias? Por que?

Vocês acham que o crescimento da cooperativa, ampliando sua comercialização em nível nacional, portanto necessitando de mais matéria-prima que agora é coletada em diversos municípios, afetou as pequenas propriedades locais?

**Roteiro de entrevista: Professora**

- Nome:
- Idade:
- Naturalidade:
- Formação ou profissão:

Pode falar como surgiu o cooperativismo em Nova Petrópolis?

Toda a história do cooperativismo em Nova Petrópolis que você acabou de relatar, alguém de sua família deve participação ao longo dos anos?

**Roteiro de entrevista: ex-presidente da cooperativa**

- Nome:
- Idade:
- Naturalidade:
- Formação ou profissão:

Associado da cooperativa? Deste quando?

Antes de ser eleito presidente, você já participava da gestão da cooperativa?

Era um desejo seu ou foi indicado a ser candidato a presidente?

Qual era o objetivo para a cooperativa ser criada na década de 1960?

Podemos dizer que a cooperativa sempre esteve ao lado do associado?

Isto mudou nos últimos anos ou continua da mesma maneira deste que foi criada?

Qual a importância da agricultura do município de Nova Petrópolis para a cooperativa?

A mudança na gestão, partindo para uma cooperativa para um empresa aconteceu no seu mandato?

Essa mudança era necessária? Por que?

Em sua opinião, qual foi o impacto dessa mudança na agricultura familiar do município?.

O que os associados agricultores têm de benefícios hoje que não tinham antes da mudança de gestão da cooperativa?

A que você atribui o declínio na prática agrícola do município?

Você considera que o cooperativismo foi fundamental para o fortalecimento da agricultura?

Como o Sr analisa o cooperativismo hoje em Nova Petrópolis?

O cooperativismo se modernizou ao longo dos anos?

## APÊNDICE II

**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO****Trabalho de Conclusão de Curso****INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

NOME: \_\_\_\_\_

RG/CPF: \_\_\_\_\_

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso **COOPERATIVISMO RURAL EM NOVA PETROPOLIS – UM ESTUDO A PARTIR DA VISÃO DOS ASSOCIADOS DE UMA COOPERATIVA LOCAL** para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso COOPERATIVISMO RURAL EM NOVA PETROPOLIS – UM ESTUDO A PARTIR DA VISÃO DOS ASSOCIADOS DE UMA COOPERATIVA LOCAL – do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo **Analisar o papel e a influencia do cooperativismo rural em propriedades da agricultura familiar da localidade de Linha Riachuelo, Nova Petrópolis-RS.**

A minha participação consiste na recepção do aluno **Flavio Luis Kleemann** para realização de entrevista. Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grandedo Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, ( ) **AUTORIZO** / ( ) **NÃO AUTORIZO** a minha identificação (e a da propriedade/agroindústria/cooperativa/outra para publicação no TCC.)

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura \_\_\_\_\_

Picada Café, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2013

